

INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO URBANO: O CASO DA DISCIPLINA DE ATELIÊ DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO IX – CAU/UFSM

INTERVENCIÓN EN EL PATRIMONIO URBANO: EL CASO DE LA DISCIPLINA TALLER DE ARQUITECTURA, URBANISMO Y PAISAJISMO IX - CAU/UFSM

INTERVENTION IN URBAN HERITAGE: THE CASE OF THE DISCIPLINE OF WORKSHOP OF ARCHITECTURE, URBAN PLANNING AND LANDSCAPING IX - CAU/UFSM

Eixo 3 – Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão

Leonora Romano¹, Gabriela Castro², Maiara Huber²

¹ Mestre e Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria.

² Acadêmico (a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo: O trabalho que segue descreve o exercício projetual de intervenção no tecido urbano consolidado, direcionado à reabilitação e preservação da paisagem urbana, como produto da disciplina de Ateliê de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria. Para fins de trabalho, a área de estudo foi dividida em quatro escalas: cidade, bairro, logradouro e objeto, e como objetivo a intervenção urbana no centro histórico da cidade de Santa Maria/RS. O cenário trabalhado é configurado por estoques da arquitetura *Art Deco*, eclética e neoclássica, ladeando o importante *boulevard* da Avenida Rio Branco e da originária Rua do Acampamento, onde a cidade começou. Em área adjacente a esta última, os remanescentes de um conjunto habitacional construído na década de 40 do século XX, passam a ser o foco. O trabalho busca primeiramente a compreender os problemas e potencialidades da área de intervenção, para então traçar diretrizes projetuais com a finalidade de revitalizar a área de estudo, garantindo a conservação, a requalificação e a autenticidade das características de outrora.

Palavras-chave: Patrimônio, Intervenção, Revitalização, Autenticidade.

Resumen: El trabajo que sigue describe la intervención del ejercicio proyectivo en el tejido urbano consolidado, dirigido a la rehabilitación y preservación del paisaje urbano como un producto de la disciplina Taller de Arquitectura Proyecto, Urbanismo y Paisaje IX del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Santa Maria. Por motivos de trabajo, se dividió el área de estudio en cuatro escalas: la ciudad, el barrio, la calle y el objeto, y tiene su foco concentrado en el centro histórico de la ciudad de Santa Maria/RS. El escenario trabajado es configurado por una grande cantidad de arquitectura *Art Deco*, neoclásico, ecléctico, flanqueando el principal *boulevard* de la Avenida Rio Branco y el original Rua do Acampamento, donde comenzó la ciudad. En la zona adyacente a este último, un conjunto de viviendas construido en los años 40 del siglo XX, es el foco. El trabajo busca primeramente la comprensión de los problemas y las potencialidades de la zona de destino, y luego dibujar directrices proyectuais con el objetivo de revitalizar el área de estudio, lo que garantiza la conservación, la regeneración y la autenticidad de las características.

Palabras-clave: Patrimonio, Intervención, Revitalización, Autenticidad.

Abstract: The work that follows describes the projective exercise intervention in consolidated urban fabric, directed to the rehabilitation and preservation of the urban landscape as a product of discipline Workshop Project Architecture, Urbanism and Landscape IX Course Architecture and Urbanism of the Federal University of Santa Maria. For work purposes, the area was divided into four scales: city, neighborhood, street and object, and the objective of urban intervention in the historic city of Santa Maria / RS. The stage is set for working stocks of *Art Deco* architecture, neoclassical, eclectic, flanking the major *boulevard* of Avenida Rio Branco and the original Rua do Acampamento, where the city began. In the area adjacent to the latter, the remnants of a housing project built in the 40s of the twentieth century, becomes the focus. The paper seeks first to understand the problems and potentials of the target area, and then draw guidelines in order to revitalize the study area, ensuring the conservation, regeneration and authenticity of the characteristics of yore.

Keywords: Patrimony, Intervention, Revitalization, Authenticity.

INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO URBANO: O CASO DA DISCIPLINA DE ATELIÊ DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO IX – CAU/UFSM

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe apresentar a experiência e resultados da quarta edição da disciplina de Ateliê de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX (DAU 9019), ocorrida no primeiro semestre de 2013, vinculada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM/RS. A disciplina de caráter prático, alocada no nono semestre, estabeleceu como uma de suas ações pedagógicas “a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva”, vindo ao encontro da Resolução N° 06/06 do MEC, e tem por objetivo conhecer, analisar e aplicar as variáveis intervenientes na atividade de projetar e organizar o ambiente construído interior e exterior através do restauro e/ou reciclagem de ambiente de interesse cultural.

Como referência para a construção de uma consciência crítica, fundamentada na teoria e na história acerca do patrimônio cultural, são oferecidas ainda, em semestre antecedente, as disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo VIII (DAU 8048) e Técnicas Retrospectivas (DAU 8050). A conclusão destas disciplinas pré-requisitadas, prevê o aprofundamento teórico necessário sobre a temática, instrumentalizando os alunos a identificar e conhecer os fatores que envolvem a deterioração de edifícios e conjuntos urbanos e as diferentes técnicas aplicáveis na sua conservação, restauro, reestruturação e reconstrução.

O aparelhamento teórico conduz ao levantamento físico cadastral da área, primeira etapa da disciplina prática, onde a atividade de reflexão e análise percorrem as variáveis físicas, socioculturais e ambientais. Só após esta etapa é que se elaboraram propostas de revitalização urbana para a área, obedecendo a suas quatro escalas: cidade, bairro, logradouro e objeto.

Vencida a escala cidade, a área de estudo seguinte designada para o trabalho compreendeu o Bairro Centro, com enfoque para o Centro Histórico - escala logradouro - e por último, trabalhou-se a pequena escala, objeto, sito à Rua Astrogildo de Azevedo, mais precisamente ao pequeno conjunto habitacional

de quatorze casas, construído para solucionar as demandas de habitação que foram destinadas aos militares. O empreendimento era pertencente à família do Dr. Astrogildo de Azevedo.

CONTEXTO HISTÓRICO

O histórico que segue foi baseado em trabalho acadêmico de diagnóstico da área, desenvolvido na mesma disciplina, por outros acadêmicos.

Os primeiros habitantes conhecidos da região atualmente ocupada pelo município de Santa Maria pertenciam a pequenas tribos indígenas, dentre as quais se destacam os tapes e minuanos. A origem da cidade de Santa Maria está assentada no fato histórico denominado Demarcação de Limites da América Latina, no qual as Partidas Portuguesa e Espanhola, aqui chegadas, no final do século XVIII (entre 1757 e 1797) tinham como missão demarcar os limites das terras da Coroa Portuguesa e os da Coroa Espanhola. Essas Partidas eram compostas por militares acompanhados por seus familiares, trazendo também artífices e escravos, que assentaram acampamento da atual Praça Saldanha Marinho e Rua do Acampamento.

Em 1801, o acampamento de Santa Maria passa a ser classificado como Povoação, devido ao aumento populacional, resultado da chegada de diversas famílias guaranis, e da região centro-oeste do país. Dez anos depois a região se consagra Curato, após a emancipação da Capela de Santa Maria. A partir de 1819, a região é considerada Distrito da atual Cachoeira da Sul, seguindo o desenvolvimento da indústria agrícola e pastoril, principal atividade econômica do município desde os 22 anos de existência.

No ano de 1825, Santa Maria contava com cerca de 300 prédios e 64 estâncias. Com a chegada de tropas alemãs se deu a origem do ciclo germânico na formação da cidade.

Em 1857 Santa Maria é elevada ao grau de Vila após emancipação, ocorrendo a expansão do município com a criação de diversas ruas, assim como a criação da atual Praça Saldanha Marinho. Com a inauguração da linha

telegráfica entre Santa Maria e Porto Alegre, Santa Maria é elevada de Vila à Cidade.

Assim, Santa Maria tem sua formação histórica assinalada por um acampamento militar e seu crescimento deu-se paulatinamente em fases distintas: foi Acampamento, Povoado, Curato, Distrito (de Cachoeira do Sul), Vila e por fim Cidade. A emancipação política de Santa Maria ocorreu em 17 de maio de 1858, quando foi instalada a Primeira Câmara Municipal de Santa Maria da Boca do Monte.

O ano de 1885 marca a chegada dos trilhos para a Viação Férrea em Santa Maria. Houve um aumento considerável na população. Novos hotéis foram abertos para receber o grande número de viajantes que transitavam rumo à serra e à fronteira, houve um aumento das atividades econômicas, com a abertura de entrepostos comerciais e grandes depósitos de produtos agropecuários, situados principalmente na atual Avenida Rio Branco, principal eixo da cidade naquele momento.

A partir de 1900, Santa Maria passou a comandar o tráfego de trens no Rio Grande do Sul e a viação férrea exerceu enorme influência no desenvolvimento econômico, social e cultural de Santa Maria. A Gare da Viação Férrea era ponto cativo para encontros de pessoas de todas as idades, principalmente jovens. Depois da desativação da Viação Férrea, a Gare ficou abandonada por um longo período, sofrendo a ação do tempo e dos vândalos.

A importância da estação férrea e da Praça Saldanha Marinho reforça o eixo da Avenida Rio Branco e da Rua do Acampamento, demarcando, em consequência, diversas edificações de importantes momentos do desenvolvimento da cidade. Atualmente a cidade conserva prédios de valor histórico e arquitetônico, como a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Conceição, o Theatro Treze de Maio, a Catedral do Mediador da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Clube Caixeiral de Santa Maria, a Caixa Econômica Federal (antigo Banco Nacional do Comércio), a Prefeitura Municipal (antiga Sociedade União dos Caixeiros Viajantes) o Hipermercado Carrefour (antiga Escola Artes e Ofícios Hugo Taylor) e a Vila Belga.

Posteriormente, outro fator importante para o desenvolvimento da cidade foi, em 1960, a implantação da primeira universidade pública em uma cidade do interior do Brasil, hoje uma das maiores universidades públicas do país, a Universidade Federal de Santa Maria.

Por ter abrigado uma grande quantidade de cinemas, teatros e galerias de arte, a cidade ficou conhecida como "Cidade-Cultura". Santa Maria também é denominada como município "Coração do Rio Grande" devido a sua localização geográfica. Atualmente a cidade destaca-se como centro universitário, militar, comercial e de prestação de serviço.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Através da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santa Maria (LUOS 2009), foi definida a macrozona Centro, na qual está inserida a Zona 2 - Centro Histórico e os imóveis considerados de Patrimônio Histórico-Cultural. A Zona 2 deve ser vista como uma área de conservação histórica, e de renovação urbana delimitada, segundo Schlee (2001, p.98), “por um polígono irregular que engloba uma série de bens patrimoniais do município, todos eles – em maior ou menor grau – relacionados com a presença da ferrovia da cidade”.

O perímetro que compõe o centro histórico da cidade é demonstrado na Figura 01. Nele, estão contidos a Avenida Rio Branco e a Rua do Acampamento, além de grande parte dos recintos históricos da cidade - tombados a nível estadual - como a Vila Belga, a Gare da Estação Férrea e a escola Manuel Ribas, e ainda, edificações tombadas a nível municipal.

Figura 01: Delimitação do Centro Histórico da cidade de Santa Maria/RS.



Fonte: adaptado de Tonial, 2011.

Apesar da importância da Avenida Rio Branco e de seu entorno para a formação da cidade, no decorrer dos anos, esta região sofreu com o abandono e a descaracterização, ainda que este seja um processo característico de grandes centros históricos. “O binômio desvalorização-degradação dessas áreas constitui-se em desperdício inaceitável para as cidades, particularmente aquelas em países em desenvolvimento, com notórias carências urbanas”. (VARGAS, 2009, p. XXIII). Logo, a revitalização desse espaço urbano da cidade de Santa Maria se faz essencial para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, no ano de 2012 a área da Avenida e seus canteiros arborizados, foram devolvidos à população, tendo sido por muitos anos ocupados pelo comércio informal. A retirada dos “camelôs” e sua transferência para área contígua à principal praça da cidade iniciou um processo de renovação da área e valorização imobiliária.

Assim, sendo os centros das cidades identificados como os locais mais dinâmicos da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, a opção pela personalização e renovação do patrimônio cultural da cidade, só tende a valorizar sua paisagem, diminuindo progressivamente a obsolescência e o descaso que durante anos personificaram esta área.

OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de relatar as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina de Ateliê de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX (DAU 9019), assim como apresentar os resultados de projeto obtidos. Esta disciplina procura requalificar o espaço urbano, propondo a formas espaciais e volumétricas de ocupação e uso do solo nas suas diferentes escalas, demonstrando as inter-relações entre os espaços públicos, privados, interiores, exteriores, bem como as relações com o entorno edificado, respeitando a legislação vigente (índices urbanísticos) e a paisagem consolidada (entendendo paisagem como todos os elementos preexistentes).

As propostas de intervenção possuem a intenção de resguardar o patrimônio cultural e material da cidade, indo ao encontro de soluções pertinentes para os

desafios contemporâneos, sem se ater a um processo simplista de maquiagem dos problemas apontados anteriormente.

METODOLOGIA

A partir de um diagnóstico realizado através de pesquisa, fotos e visitas in loco buscou-se conhecer, identificar e registrar os problemas e potencialidades da área de intervenção, a fim de subsidiar a elaboração do projeto. O diagnóstico compreende o registro gráfico e fotográfico do recorte urbano do centro histórico, através de imagens e mapas esquemáticos, os quais continham legendas de pavimentação, mobiliário urbano, vegetação, sinalização, além de perfis dos leitos veiculares e *skylines* dos quarteirões. Através deste, problemas e potencialidades locais foram verificados para que pudessem ser solucionados ou explorados posteriormente.

Na sequência, foi realizado o levantamento físico da área de intervenção com enfoque para a escala logradouro, área delimitada pelas Ruas Astrogildo de Azevedo, Rua Tuiuti, Rua do Acampamento e Rua Riachuelo. Este mapeamento permitiu que fossem detectados desde problemas mais pontuais, como as falhas na acessibilidade e mobilidade, até a falta de disciplinamento para a sinalização e linguagem publicitária.

Identificados os problemas na escala logradouro, o exercício seguiu na direção da escala objeto, que consistiu na análise da pavimentação de passeios e vias e no desenho de mobiliário urbano.

RESULTADOS

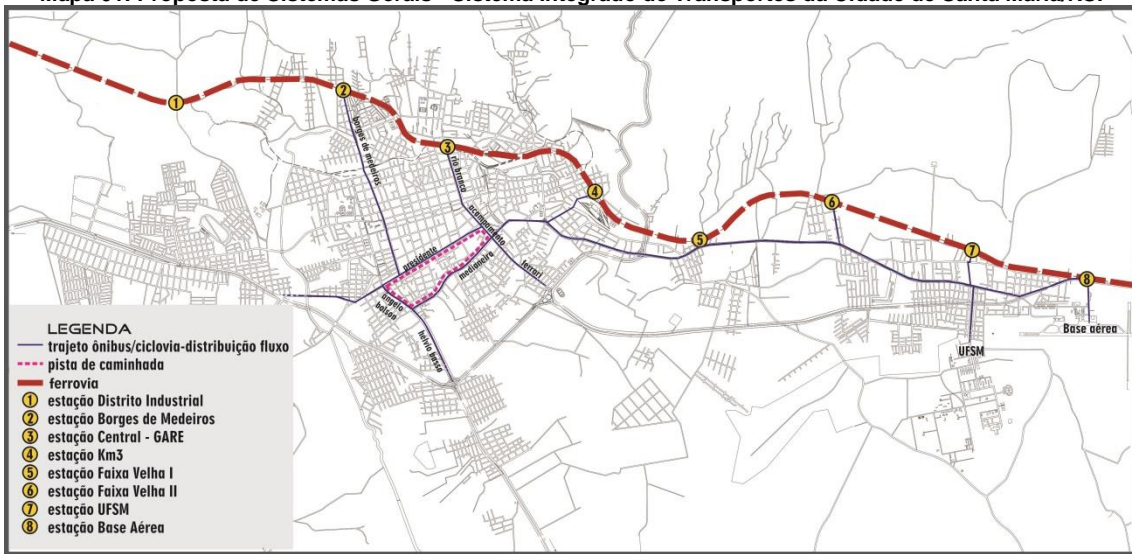
A partir das etapas de análise anteriores, o exercício tem continuidade nas propostas projetuais que perpassam cada uma das escalas analisadas, partindo da macro para a microescala. Os resultados abrangem alterações no desenho urbano, através do tratamento de passeios, leitos veiculares, disciplinamento de áreas verdes, proposição e padronização de mobiliário urbano, entre outros.

Escala Cidade:

As principais diretrizes desta escala são relacionadas às soluções para os problemas de circulação e mobilidade urbana, entre elas o reaproveitamento da infraestrutura ferroviária existente que está subutilizada, promovendo o resgate histórico da Gare da Estação Férrea e facilitando a locomoção de um grande fluxo de pessoas nas áreas de maior demanda da cidade. Seguindo na proposição para melhoria da mobilidade urbana, é incentivado ao uso de bicicletas como complemento ao transporte público, ligando áreas verdes existentes e/ou propostas.

Para maior eficiência na implantação de novos sistemas de transporte, o número de estações na linha férrea foi ampliado, reabilitando as existentes que estão distribuídas longitudinalmente no eixo leste/oeste da cidade porque, além de atenderem ao transporte ferroviário, fazem a integração do mesmo com o transporte de coletivos e de bicicletas (Mapa 01).

Mapa 01: Proposta de Sistemas Gerais - Sistema Integrado de Transportes da Cidade de Santa Maria/RS.



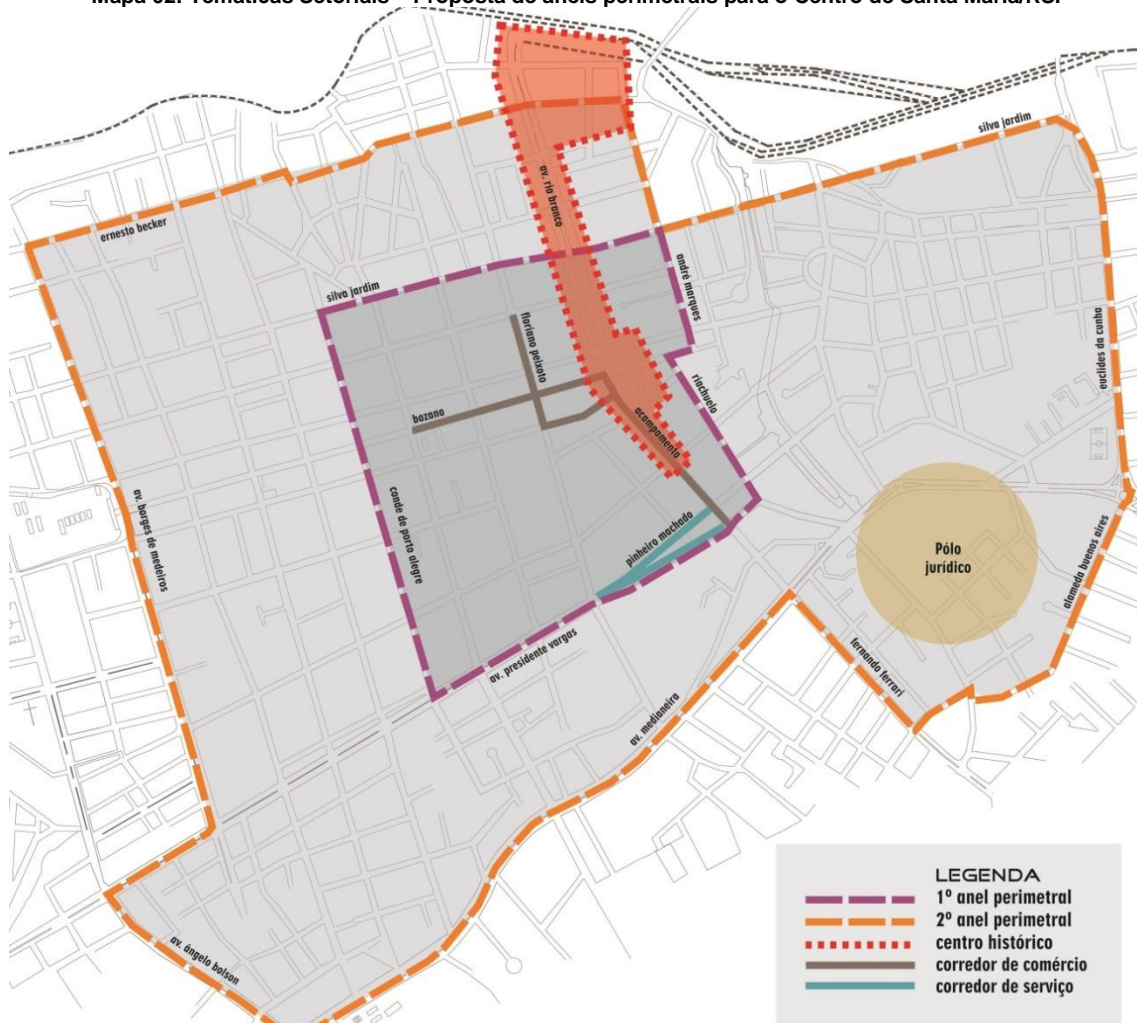
Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Para setorizar as áreas trabalhadas, foram criados anéis perimetrais (Mapa 02), que delimitam diferentes escalas de intervenção no centro da cidade. O segundo anel perimetral foi definido a partir de vias arteriais existentes, as quais passariam a coletar e ordenar o fluxo de transporte coletivo. O primeiro anel perimetral abrange o centro já consolidado da cidade. Já o centro histórico foi delimitando considerando os principais recintos e edificações históricas da

cidade. Dentro do mesmo, são propostos roteiros de visita e promoção turístico-cultural específicos para os diferentes recintos históricos.

Além destes anéis, buscou-se a valorização de espaços consolidados da cidade, como praças e corredores comerciais, por isso propõem-se a preservação dos corredores de comércio e serviços existentes na cidade, por terem papel importante na dinâmica da comunidade.

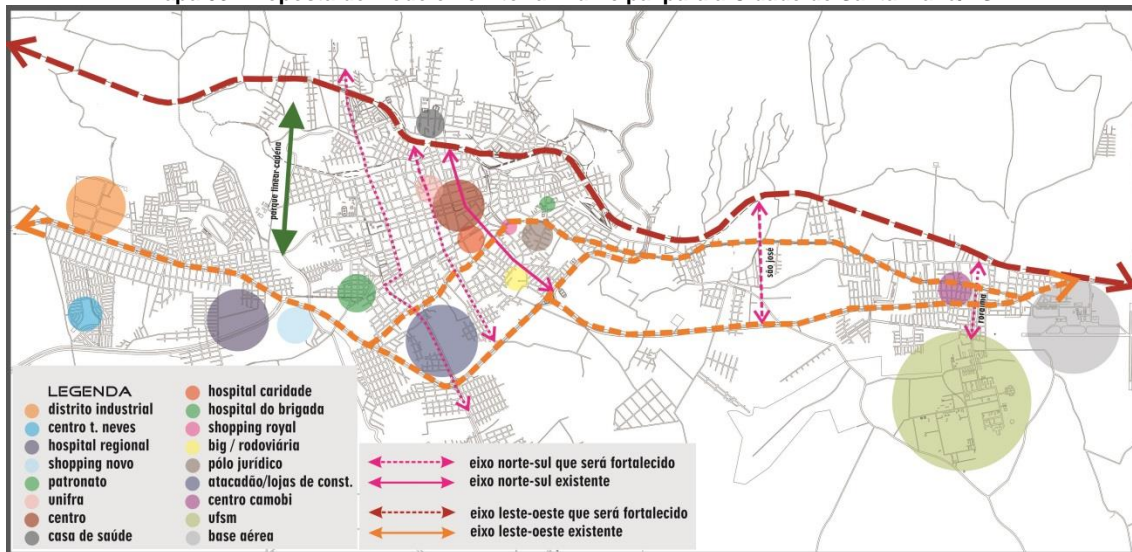
Mapa 02: Temáticas Setoriais – Proposta de anéis perimetrais para o Centro de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Estas diretrizes configuram um modelo territorial para o estudo e desenvolvimento da cidade (Mapa 03), na qual se mantém o sentido linear de crescimento (eixo Leste-Oeste); reforço da diversificação de usos na área central; preservação do patrimônio histórico; conservação dos edifícios de interesse histórico, arquitetônico e ambiental.

Mapa 03: Proposta de Modelo Territorial Municipal para a Cidade de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Escala Bairro:

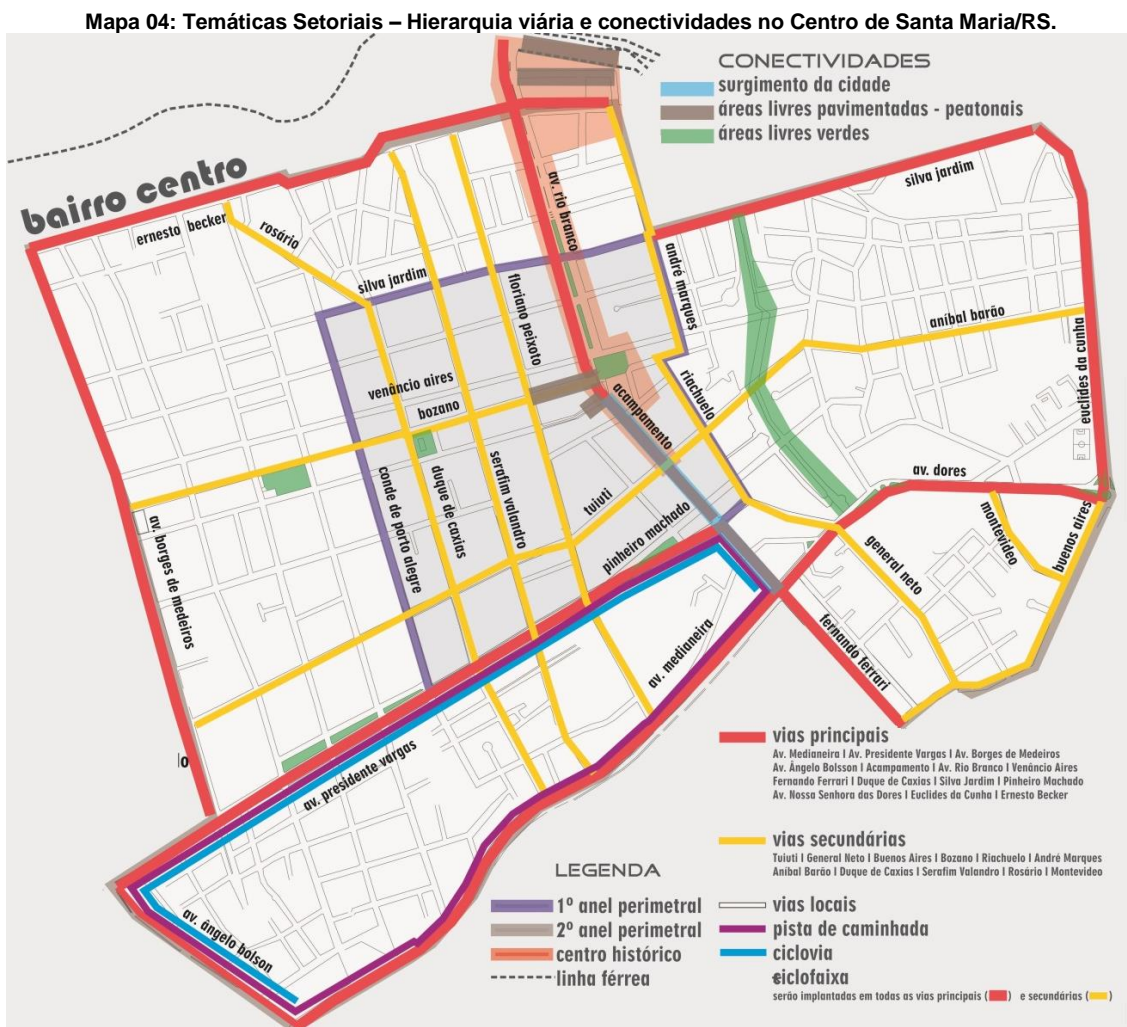
Esta escala é delimitada pelo segundo anel perimetral. As diretrizes são voltadas não só para a problemática da mobilidade urbana, mas também para o patrimônio histórico retomando antigos valores da área central. Será revitalizada a Avenida Rio Branco, juntamente com a Vila Belga, através da criação de corredores comerciais e de serviço para áreas que hoje se encontram completamente marginalizadas, seguindo a importância que sempre tiveram para a cidade desde o início de sua formação.

Na Vila Belga serão priorizadas peatonais, sendo que na Rua Ernesto Becker, para as casas já revitalizadas serão atribuídos usos de serviços como restaurantes, bares, etc., promovendo a criação de um corredor de serviço gastronômico (oportunidade de dar um uso mais consistente, além de valorizar a região).

A ideia de criação do corredor gastronômico é de valorização do espaço, incentivando os usuários a conhecerem e apreciarem o patrimônio, através da possibilidade de mesclar o público e o privado, expandindo o espaço (o leito veicular não sofrerá alterações, apenas serão previstos obstáculos para impedir o acesso de veículos). Será mantido o calçadão da Rua Dr. Bozano e também será criada uma nova peatonal junto à Gare da Estação.

Para complementar o sistema intermodal cria-se um circuito que contempla uma pista de caminhada e uma ciclovia ao longo do trecho da Avenida Medianeira – Avenida Ângelo Bolson – Avenida Presidente Vargas – Rua do Acampamento - Avenida Rio Branco, até a Gare da Estação. Ao longo deste trajeto haverá estações para o aluguel de bicicletas. A ciclovia ficará delimitada a este trajeto em função de fatores topográficos.

Em relação à hierarquia viária (Mapa 04), foram demarcadas como principais, as vias que circundam o anel delimitador do espaço Centro, bem como as já tradicionais Avenidas Presidente Vargas e Nossa Senhora das Dores, a fim de destacar a importância das mesmas. As demais vias de maior fluxo, tradicionais referências da cidade, foram classificadas como secundárias.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A zona denominada centro histórico e alguns recintos identificados como sendo de importância, deverão receber normativa específica para graus de proteção

edifícia e potenciais de transformação de uso. As normativas devem atingir a instalação de elementos sobre fachadas, toldos e elementos publicitários. Cada edificação terá placas que informem a data de construção, nome do arquiteto, breve histórico e o estilo arquitetônico ao qual pertence. Será elaborado um roteiro de mapas para que se possam percorrer os principais estilos encontrados na cidade.

Escala Logradouro:

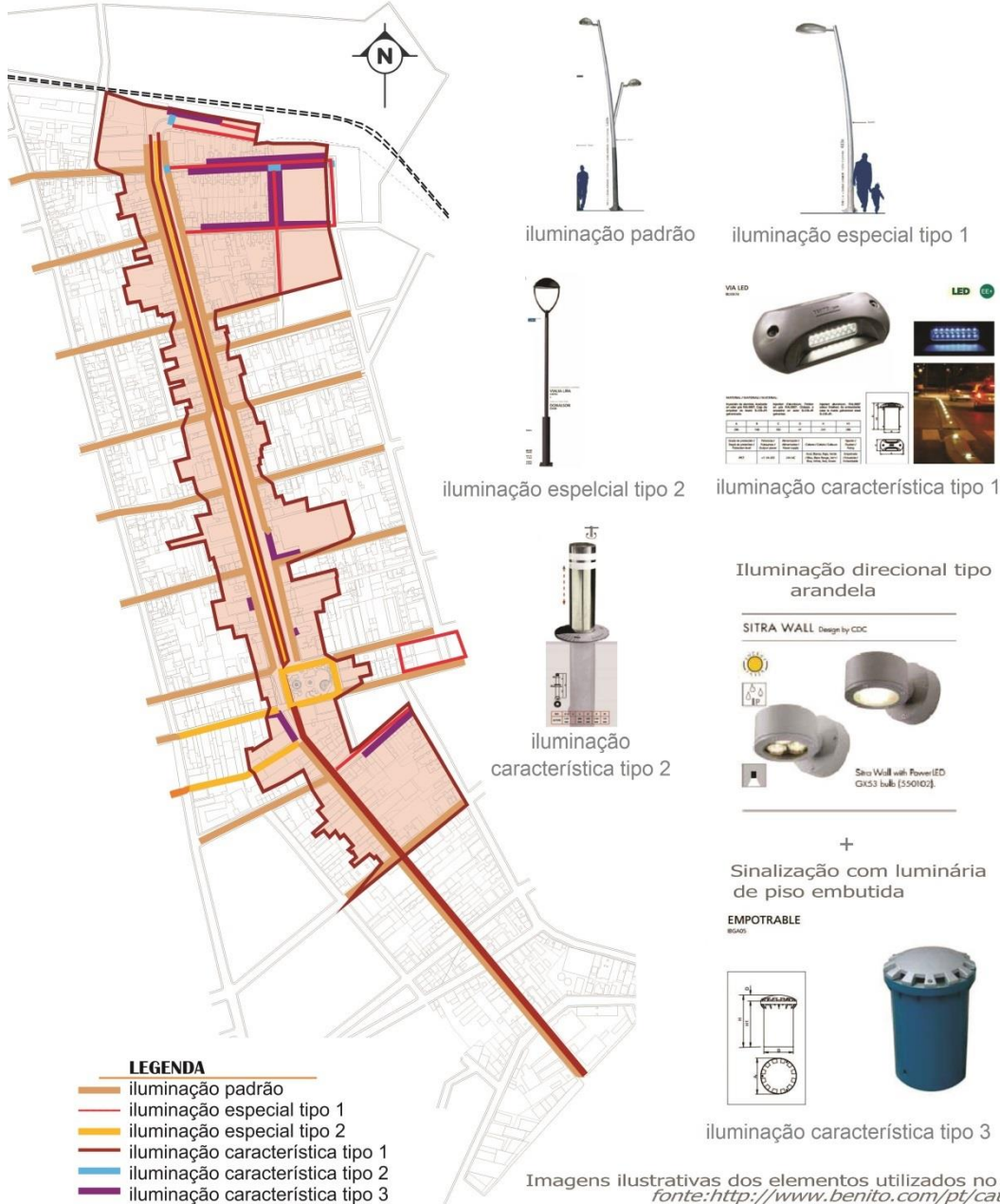
Em uma escala menor, considerando o centro histórico como grande área de intervenção, buscou-se a valorização dos edifícios históricos de relevância. A Rua Astrogildo de Azevedo, em frente às antigas 14 casas, receberá tratamento específico, para que as edificações históricas ganhem destaque, aliadas a redutores de velocidade para veículos, criação de faixa elevada para pedestres e alargamento de passeios nas esquinas.

É importante mencionar que dos antigos 14 sobrados construídos na década de 40 do século XX, restaram apenas sete, estando a maioria descaracterizados de suas configurações originais de fachada.

A Rua do Acampamento, como as demais vias do nosso centro histórico, receberá estudo para aplicação de publicidade em fachadas, com destaque para as edificações históricas, seguindo a legislação municipal específica que está em vigor (leia-se Projeto Anuncie Legal, elaborado pelo Escritório da Cidade, autarquia municipal). Além disso, as edificações consideradas relevantes para o patrimônio histórico material receberão iluminação especial de destaque (Mapa 05). Também em relação à iluminação, foi proposta a padronização dos postes e balizadores marcando diferentes recintos e hierarquias, mas também unificam o conjunto como um todo.

Os equipamentos selecionados objetivaram a minimização da poluição visual e da necessidade de manutenção, a eficiência, a durabilidade, com o emprego de LEDs na iluminação pública, por serem lâmpadas mais econômicas e de vida útil maior.

Mapa 05: Iluminação Pública Proposta para o Centro Histórico de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A iluminação proposta visou promover níveis adequados de visibilidade, especialmente durante a noite, tanto para veículos como para pedestres, de forma a aumentar segurança da área e reforçar a hierarquia das ruas e dos espaços, marcando edificações importantes e recintos diferenciados.

Serão destacados os recintos históricos importantes, como a Rua Astrogildo de Azevedo, que recebe iluminação especial do tipo 01 em um lado da rua, e iluminação característica tipo 03 do outro lado da rua, a fim de que se dê maior destaque ao conjunto das 14 casas.

As simulações do espaço urbano na Rua Astrogildo de Azevedo podem ser observadas na Figura 02.

Figura 02: Simulação do Espaço Urbano - Centro Histórico de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

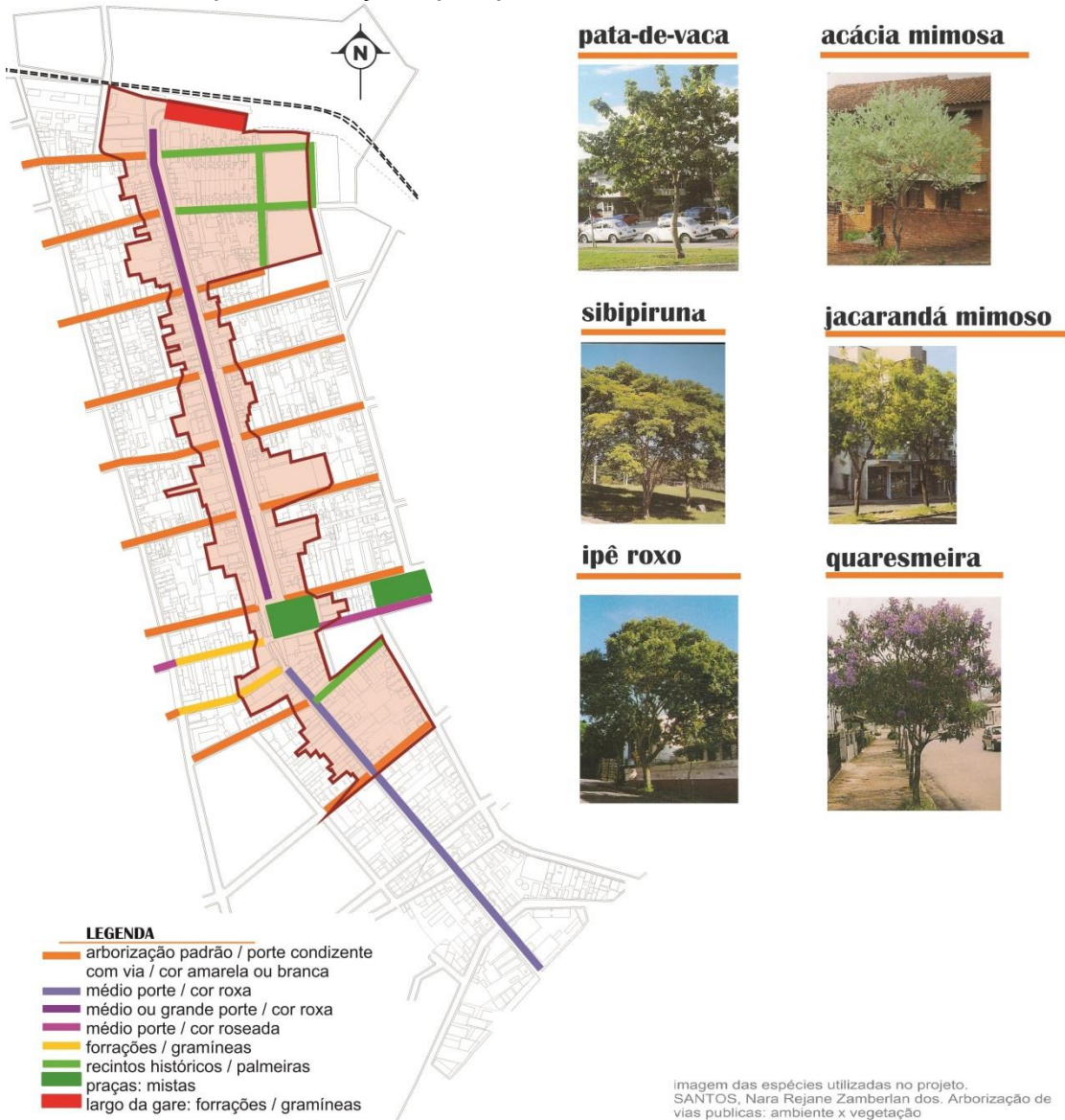
Quanto à vegetação (Mapa 06) propõe-se a utilização de palmeiras ao longo das vias dos recintos históricos (Vila Belga e Rua Astrogildo de Azevedo) para que não se percam as visuais das edificações. O largo da Gare, assim como o Calçadão da Rua Doutor Bozano e Rua Alberto Pasqualini, configuram espaços abertos apenas com gramíneas e vegetação arbustiva.

A Avenida Rio Branco recebe vegetação de médio a grande porte, na cor roxa, que tem continuidade na Rua do Acampamento, a qual recebe árvores de médio porte, na mesma cor.

O padrão das demais vias centrais, são árvores de médio porte e cor amarela nas ruas com passeios maiores de 2m sem fiação aérea e árvores de pequeno porte, nas cores amarela ou branca para ruas com passeios menores que 2m ou maiores que 2m com fiação aérea.

Foram selecionadas espécies nativas, de boa adaptação ao ambiente urbano, que não necessitem de irrigação e com características que atendam às funções planejadas para cada área (sombra, identidade local, estética visual).

Mapa 06: Arborização Proposta para o Centro Histórico de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A geração de nova acessibilidade segue o programa de diretrizes específicas criada para pisos na região histórica, e incorporação de equipamentos urbanos que sigam a mesma linguagem visual. A pavimentação foi projetada para favorecer a circulação de pedestres, reforçar a hierarquia viária, oferecer identidade aos espaços públicos, e diferenciar as áreas destinadas aos pedestres, assim como ciclistas e veículos. Desta forma foram sugeridos desenhos de piso que proporcionarão unidade a cada zona do sistema viário.

Escala Objeto:

Na escala objeto o estudo focou-se no quarteirão delimitado entre a Rua do Acampamento, Rua Riachuelo, Rua Tuiuti e Rua Astrogildo de Azevedo (Mapa 07), no qual se localizam os sete sobrados remanescentes da década de 40, os quais faziam parte de um conjunto de quatorze, e fazem parte da cultura da comunidade.

Mapa 07: Quarteirão do Centro Histórico de Santa Maria/RS que foi objeto de estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Nesta escala, foi observado o predomínio do uso misto residencial-comercial no local, o que conduziu a uma proposta de transformação dos lotes de uso misto para lotes de uso exclusivo de serviço, com o objetivo de, ao longo dos anos, promover o adensamento desta área, para que seja mais bem aproveitada a infraestrutura proposta para o local.

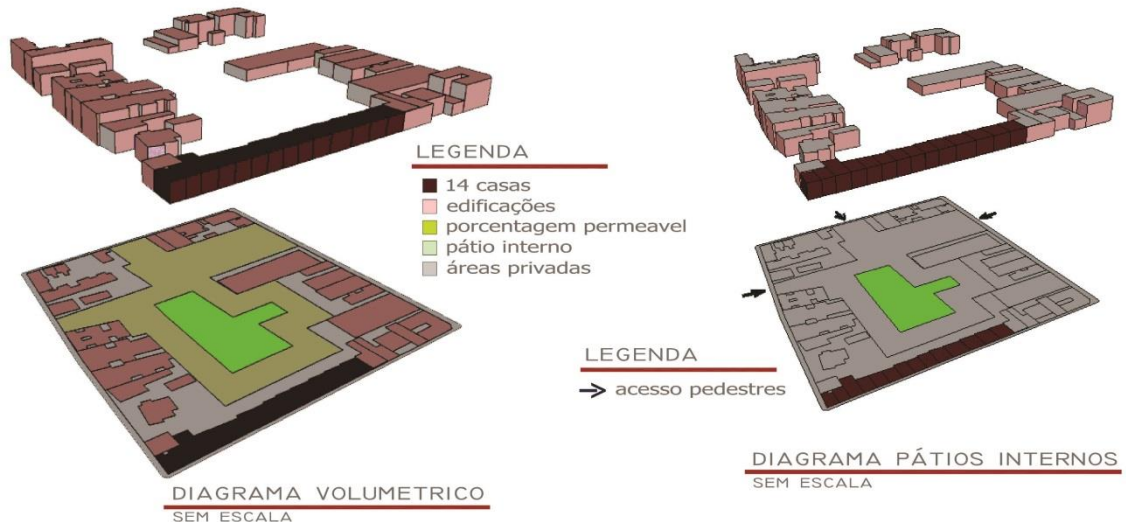
Em relação aos sete sobrados remanescentes, e sua revitalização, propõem-se a preservação do lote das mesmas (Mapa 08), não havendo necessidade de ampliação. Nestas edificações será incentivado o uso 'cultural', através de um tipo de comércio que 'valorize' o próprio patrimônio e também incentive que as pessoas passem a ter conhecimento do valor histórico do mesmo para a nossa cidade.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Com base na nova divisão dos lotes, fez-se um diagrama volumétrico para ver a relação entre as taxas de permeabilidade e ocupação (Figura 03), que possibilitou a criação de diretrizes para o pátio interno.

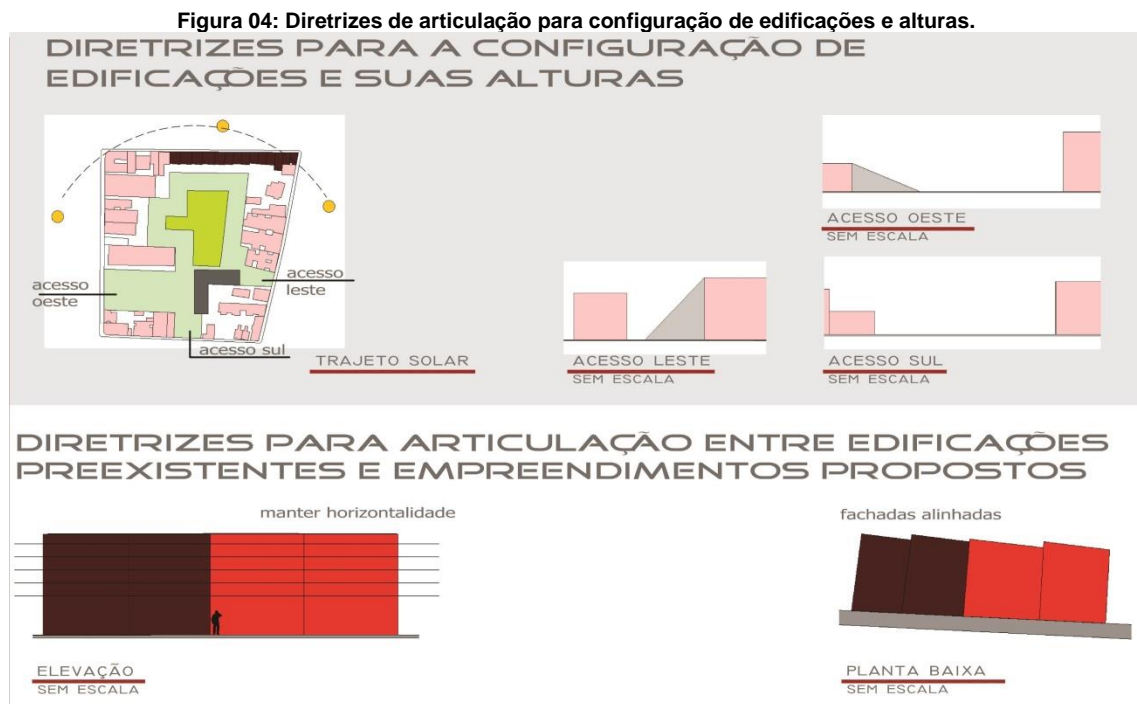
Figura 03: Diagrama de índices adotados: permeabilidade x ocupação e pátios internos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A taxa de ocupação ficou em torno de 35% e a permeabilidade em torno de 20%. Excluindo a taxa de ocupação e as áreas privadas, a área resultante corresponde ao pátio interno com a demarcação da área permeável necessária.

Também foi realizado um estudo, e proposição de diretrizes para a configuração de edificações e suas alturas, conforme a Figura 04.

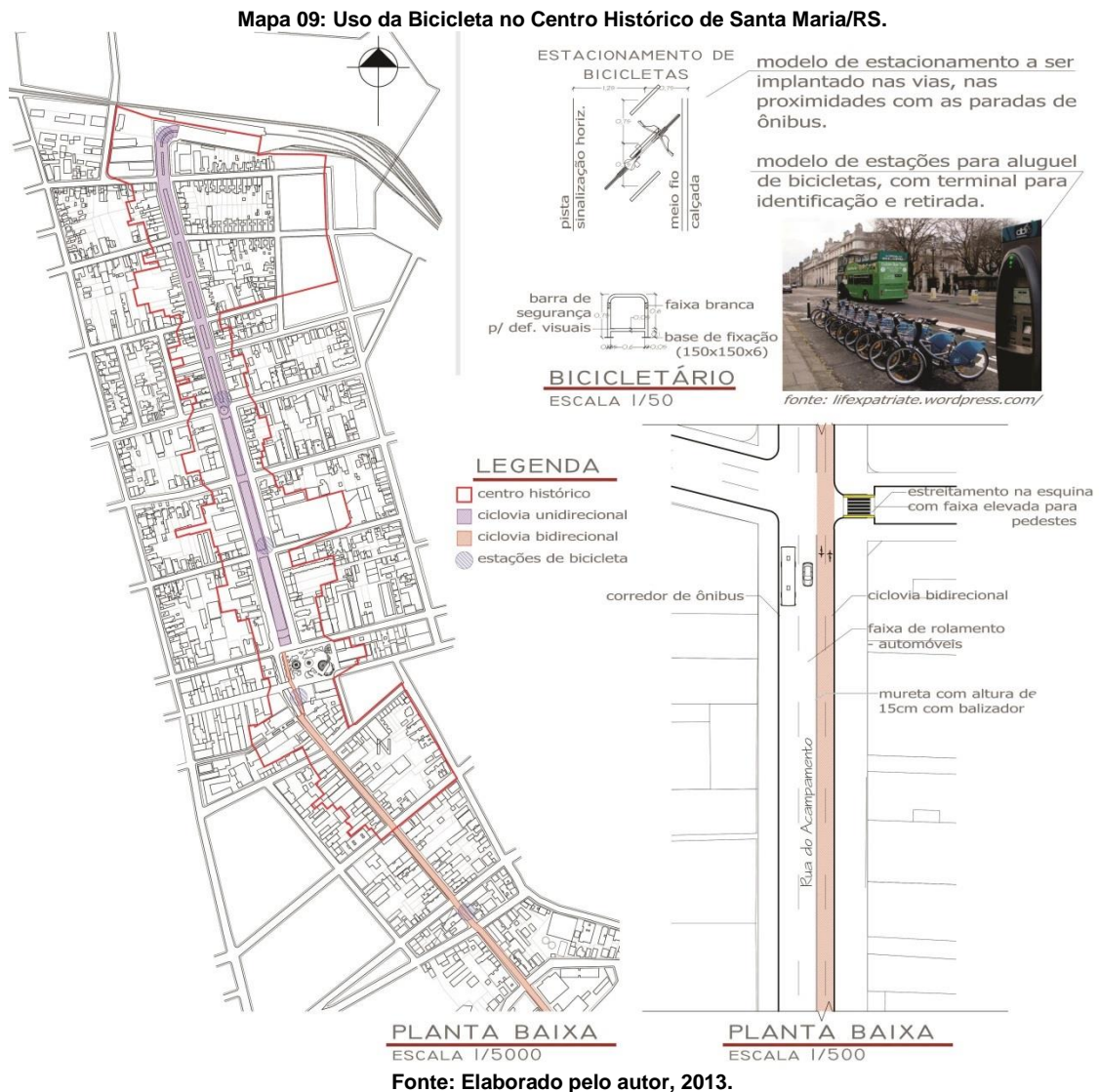


Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Quanto a Integração com o transporte público (Mapa 09), propõe-se que nas proximidades das paradas de ônibus serão instalados paraciclos (estacionamento de curta ou média duração para bicicletas). O Programa Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta sugere que possa ser disponibilizado, junto a estes mobiliários, um espaço para implantação de comércio explorado por terceiros, que faça o controle do uso dos paraciclos e também se responsabilize por danos e furtos.

Para maior funcionalidade da integração com o transporte público estacionamentos para bicicletas também são propostos junto às estações de trem. Além disso, prevê-se a possibilidade de que sejam transportadas bicicletas em vagões específicos (o primeiro e o último, por exemplo) e em horários específicos (horários que não sejam os horários de pico).

A implantação do sistema de aluguel de bicicletas é uma das estratégias para promover o uso de bicicletas pela cidade, nos pontos onde a topografia é favorável. Além disso, melhorias de infraestrutura viária para esse tipo de transporte. Acredita-se que proporcionar segurança e trazer infraestrutura seja uma alternativa para incentivar novos hábitos à população.



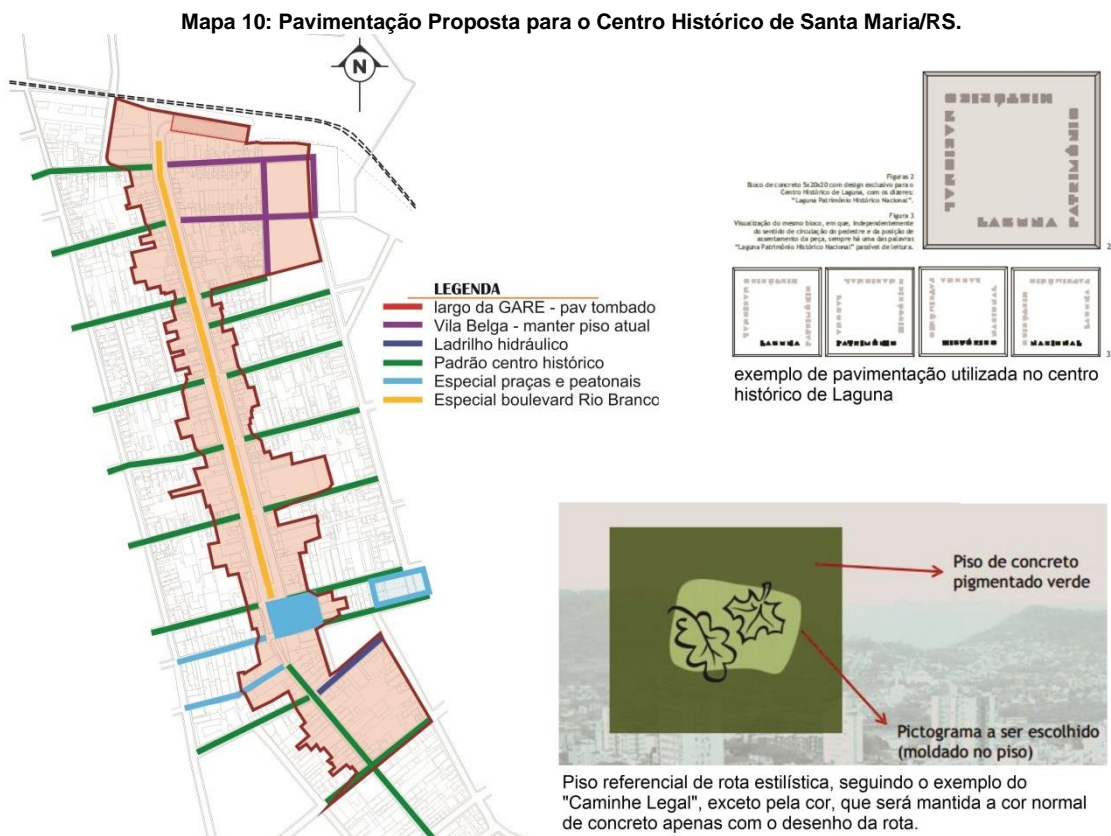
Ao tratarmos dos estacionamentos, alguns atuais bolsões foram retirados, a fim de que seja priorizado o tráfego de veículos (ônibus, carros), de bicicletas e pessoas.

Os estacionamentos privados existentes na quadra e o existente na Rua André Marques (Posto) foram retirados e concentrados em uma área no miolo da quadra de intervenção, onde deverá ser desenvolvido um projeto de estacionamento que aproveite o máximo possível a área destinada à ele,

mantendo um diálogo com o *pocket park*, que deverá ocupar o restante do miolo de quadra.

A pavimentação pública (Mapa 10) é proposta com a finalidade de destacar o recinto histórico da Rua Astrogildo, a qual recebe ladrilho hidráulico, já que foi percebida a utilização dessa tipologia originalmente na região, e a via segue asfaltada.

Nas demais ruas a tipologia de piso deve acontecer conforme projeto Caminhe Legal Padrão 1 (40x40 exceto lajota de concreto estampada) sempre fazendo uso das peças especiais demarcação do centro histórico e de rota.



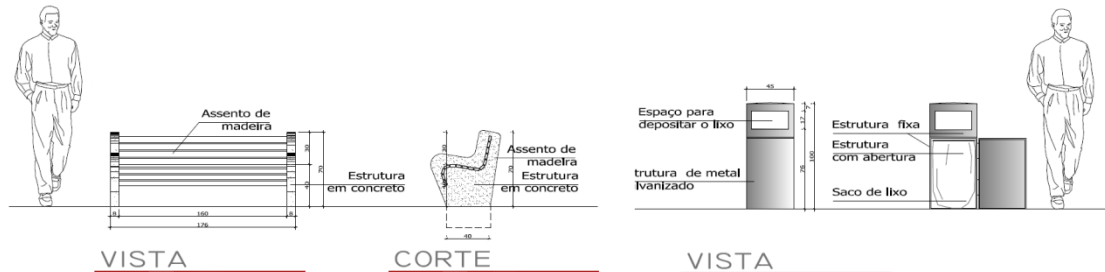
Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

O mobiliário urbano (Figura 05) foi proposto considerando o princípio de um padrão único com o intuito de criar um conjunto de elementos esteticamente relacionados ao centro histórico, mas flexível o bastante para atender às diferentes necessidades de cada espaço.

Os diferentes elementos seguem um desenho moderno, porém bastante minimalista, a fim de que o mesmo não polua a paisagem, e principalmente,

não interfira nas visuais do centro histórico. É proposta a utilização do metal, mesclado com a cor verde, que remete aos morros e a paisagem que pode ser observada a partir de diversos pontos do centro.

Figura 05: Mobiliário Urbano Proposto para o Centro Histórico de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

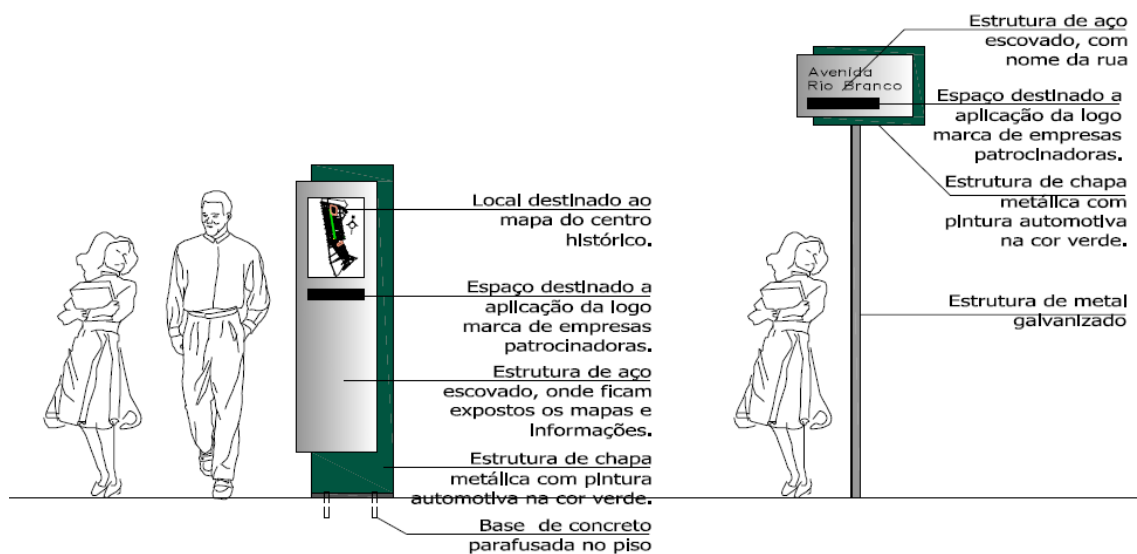
Dentro do mobiliário urbano também foram propostos totens de sinalização e informações padronizados (Figura 06 e Figura 07), a fim de que seja incentivada a interação entre as atividades humanas e o espaço edificado.

Totens de informação e sinalização (Figura 06) estarão dispostos pelo centro histórico, para facilitar o entendimento do mesmo. Os totens seguem uma linguagem simples, com linhas retas, para interferir o mínimo possível na paisagem urbana. As cores utilizadas são o cinza do aço escovado, e o verde escuro, como referência a paisagem natural (morros) que circunda o centro.

Figura 06: Totens Propostos para o Centro Histórico de Santa Maria/RS.

INFORMAÇÃO:

SINALIZAÇÃO URBANA:

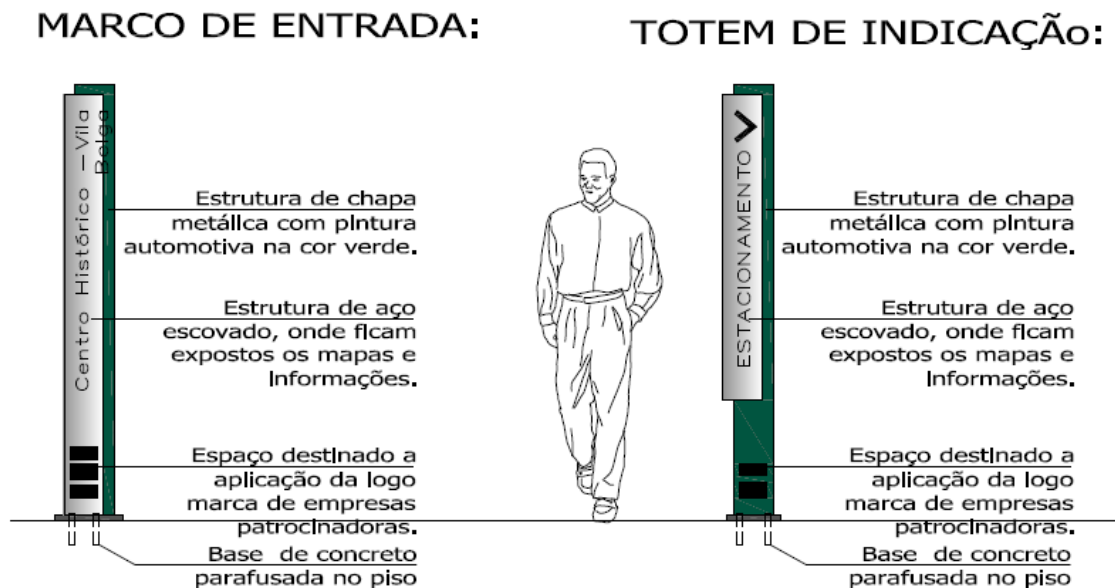


Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Para o melhor entendimento do centro histórico, será elaborado um roteiro de mapas para percorrer os principais estilos encontrados na cidade. Ex: Caminho *Art Deco*, Caminho Eclético, etc. Estes mapas estarão expostos em totens de informação, os quais informarão também a localização do mesmo, assim como informações importantes para o entendimento do espaço.

Juntamente com estes totens expositivos com mapas, outros elementos sinalizadores são propostos, como totens de marco de entrada (Figura 07), com indicação de recintos importantes, por exemplo; totens para indicação, que facilitam a circulação no centro histórico; além da sinalização em esquinas com indicação do nome de ruas. Nestes totens, além das informações pertinentes a cada um, poderá ser estampada uma pequena logomarca de patrocinadores do projeto, a qual deverá estar localizada em local específico para isto.

Figura 07: Totens Propostos para o Centro Histórico de Santa Maria/RS.



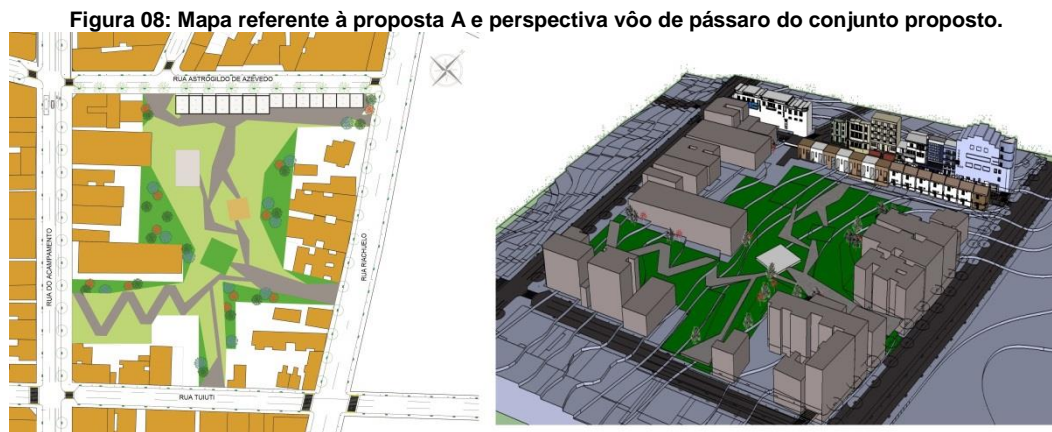
Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A partir da escala objeto, a disciplina propõe uma etapa individual, de intervenção e revitalização arquitetônica para o conjunto das 14 casas. Como resultado desta etapa, temos duas propostas individuais que seguem abaixo.

Escala Objeto proposta A:

A proposta A (Figura 08) tem como principal premissa realizar a transformação desta porção do quarteirão, para que este passe a ser identificado como um

complexo gastronômico e cultural, com enfoque na culinária regional, podendo reunir em um só ambiente, atividades gastronômicas, culturais e de lazer. Acredita-se que este uso possa valorizar a Rua Astrogildo de Azevedo, possibilitando que, juntamente com o *pocket park*, se torne um ambiente atrativo e convidativo para a população.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A preexistência e a nova edificação possuem relação de tangenciamento, ou seja, as edificações estão conectadas umas às outras fisicamente, porém sem ligações internas; além disso, estão interligadas quanto ao uso (gastronômico). Para a preexistência, houve a busca de características originais para as fachadas, porém com novo uso: comercial gastronômico. A nova edificação procura remeter ao original, fazendo referências de alturas e módulos (Figura 09). O *pocket park* procura promover o aproveitamento do interior do quarteirão com ambientes de estar, cultura, lazer, entre outros.

Figura 09: Estudo de volume com inserção da proposta A.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Para nova edificação, é proposta uma volumetria compatível com o existente, mas que também possa destacar este conjunto de edificações de importância para o centro histórico. Além disso, o emprego de materiais com colorações semelhantes visa mostrar a integração entre a forma existente e a nova inserção.

Escala Objeto proposta B:

A proposta B focou-se em incentivar o uso do espaço proposto, de forma a eliminar o forte caráter de "passagem" da Rua Astrogildo de Azevedo. Tanto o projeto paisagístico do parque, quanto a intervenção arquitetônica no conjunto preexistente, buscam através da forma, convidar o público a adentrar nestes espaços. Circulações amplas e bem marcadas contribuem para o sucesso deste objetivo. Na figura 10, temos uma planta baixa e uma perspectiva do projeto arquitetônico inserido no paisagismo, que ilustram a proposta.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Para o *pocket park* foram propostos espaços de estar e contemplação, assim como comerciais, com contêineres que podem receber feirantes locais, ou então exposições de arte. Uma arquibancada se desenha na parte central do mesmo, para eventuais atividades artísticas, ou que o usuário possa simplesmente sentar e observar a paisagem.

Quanto ao uso da nova edificação optou-se um centro de comércio, vinculado a um espaço gastronômico, seguindo o princípio de que usos diferenciados de um mesmo espaço dinamizam o mesmo e o torna mais atraente ao público.

Figura 11: Estudo de volume com inserção da proposta B.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

No projeto arquitetônico, ilustrado na figura 11, buscou-se criar uma volumetria neutra em relação ao conjunto de sete casas preexistentes (à esquerda do

skyline). Optou-se pela utilização de uma cor base e um volume denso, que funciona como moldura para o patrimônio histórico ali consolidado. Utilizou-se do para o recuo da nova edificação relação à antiga para o mesmo fim. O novo volume apresenta releituras de elementos presentes nas sete casas preexistentes. Suas alturas foram condicionadas pelas linhas e ritmos de alturas das preexistências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar estratégias de requalificação do desenho urbano considerando as preexistências históricas ou de infraestruturas. Através dos estudos e proposições realizados para a disciplina de Ateliê de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX, com enfoque para o projeto urbanístico, foram propostas diretrizes que visam qualificar o espaço urbano da cidade de Santa Maria, e que simultaneamente, levam o aluno a uma profunda reflexão sobre espaço urbano, as possibilidades de intervenção no mesmo, assim como sua responsabilidade para com a sociedade e com a paisagem cultural consolidada.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, L. G. B. Retratos e Memórias. Santa Maria: Pallotti, 2007. 92p.
- BELÉM, J. História do município de Santa Maria 1797-1933. Santa Maria: Ed. UFSM, 2000.
- BELTRÃO, R. Cronologia Histórica de Santa Maria. Canoas: Tipografia Editora La Salle, 1979.
- CRUZ, A. A história da Viação Férrea em Santa Maria: Memórias de um aposentado. Santa Maria: Pallotti, 2004. 272p.
- FOLETTI, V. T.(org.). Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria. Santa Maria: Pallotti, 2008. 222p.
- MARCHIORI, José Newton Cardoso; Machado, Paulo Fernando dos Santos; Filho, Valter Antonio Noal. Do céu de Santa Maria, Editora D Marin, 2008. Santa Maria.
- MORALES, N. C. Santa Maria Memória: 1848 – 2008. Santa Maria: Pallotti, 2008. 280p.
- RECHIA, A. A. Santa Maria: Panorama Histórico Cultural. Santa Maria: Associação Santamariense de Letras, 2006. 336p.
- SANTOS, Nara Rejane Zamberlan dos. Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação. 1. ed. Poto Alegre: Pallotti, 2001. v. 1. 135p.
- SCHLEE, A. R. (2001) A Mancha Ferroviária de Santa Maria. In Lopes, C. E. J; Müller, S. R. Seminário Território, Patrimônio e Memória. ICOMOS. Santa Maria, Editora UFSM.
- SOUZA, R. F. M. A arquitetura histórica de Santa Maria como referencial de design de superfície para marcadores de página. 2011. 115f. Dissertação (Monografia de Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.